



Universidade de Brasília – Instituto de Psicologia  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PG-PDS

# **AS ADOLESCENTES E A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS**

Prof<sup>a</sup>. Mestra Daniela Lemos Pantoja Costa - SEE-  
DF

Orient. Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira  
-UnB

Brasília, DF, 09 de novembro de 2017

## Justificativa

Experiência como professora em escolas em unidades de MSE de Internação e Internação Provisória, desde 2003:

- Existência de concepções predominantes, entre os/as educadores/as sociais, de que o atendimento às adolescentes é muito mais difícil que o atendimento aos adolescentes;
- Contexto socioeducativo ainda é fortemente marcado por concepções de gênero naturalizantes e deterministas;
- Pouca atenção ao fenômeno da infração juvenil feminina;
- Carência de políticas de atendimento às adolescentes

# Objetivo Geral

- Investigar, em contexto de oficina pedagógica, como as adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Distrito Federal significam o processo socioeducativo.

## Fundamentação Teórica

### Categorias

- Desenvolvimento Humano e Cultura (Vigotski , 2011, 2013; Valsiner, 2012; Madureira e Branco, 2007, 2012, 2014; Lopes de Oliveira, 2006, 2015; Yokoy de Souza, 2007, 2013);
- Adolescência(s) e Gênero (Lopes de Oliveira e Vieira, 2006, 2013; Lopes de Oliveira e Madureira, 2014; Madureira, 2007; Madureira e Branco, 2012, 2014; Louro, 1997, 2010, 2012);
- Infração Juvenil Feminina (Assis e Constantino, 2001; Baratta, 1999; Brito, 2007; Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei, 2011; SUBSIS/SECRIA – DF, 2014).

**A infração juvenil feminina:** compreendendo o fenômeno a partir do diálogo entre a **perspectiva sociocultural do desenvolvimento e os estudos de gênero.**

- O processo histórico e cultural de construção das concepções acerca da **infração juvenil feminina;**
- Preconceito em relação à infração juvenil feminina;
- Falta de interesse da opinião pública pelo tema;

**Invisibilização da infração juvenil feminina.**

(Assis e Constantino, 2001; Baratta, 1999; Brito, 2007)

# Metodologia

**Epistemologia qualitativa** – proposta que considera fortemente a influência da cultura nos processos de desenvolvimento subjetivo.

**Pesquisa-Intervenção** – articulação entre o que se investiga e **como** se investiga, ou seja, **intervir e pesquisar** são parte de um **mesmo processo**.

(Branco e Valsiner, 1997; Castro e Besset, 2008; Flick, 2005).

# Método

## Oficina de Reflexão

- Objetivo de criar um espaço voltado para a reflexão e a (re)negociação de sentidos e significados sobre o processo socioeducativo;
- 10 encontros, realizados no período de outubro de 2013 a maio de 2014;
- 2 unidades de MSE de Internação;
- Participantes: a **pesquisadora**, uma **auxiliar de pesquisa** - estudante de Psicologia que esteve presente nos encontros 5 a 10; **11 adolescentes** do sexo feminino que à época cumpriam MSE de Internação;
- Utilizou-se diferentes recursos simbólicos - textos, imagens, músicas e vídeos - visando à reflexão sobre o atendimento socioeducativo e sobre a MSE de Internação;
- Principal instrumento de pesquisa.

## **Estratégias de registro das informações de pesquisa**

- Diário de Campo;
- Transcrição integral das narrativas orais construídas nos encontros da Oficina de Reflexão.

## **Material de análise complementar aos encontros**

- **Cadernos de Reflexão** - Diários produzidos pelas adolescentes, onde registravam narrativas escritas, desenhos, poesias e letras de músicas. Essas narrativas refletiam, sobretudo, as dificuldades e as dores vividas no cotidiano da instituição socioeducativa.

# Dimensões de Análise



## D1 - Promoção de Desenvolvimento ↔ Privação de Liberdade

Buscou-se analisar se e em quais **condições concretas** o processo socioeducativo se converte em **contexto mediador de desenvolvimento** subjetivo das adolescentes.

- A **MSE** como **punição** v. **ressignificação** da trajetória infracional;
- O **preconceito**, a **discriminação** e a **exclusão social** estão fortemente presentes no cotidiano das adolescentes acauteladas;
- Distanciamento entre os objetivos da ação socioeducativa e a realidade institucional – **prospecção negativa de futuridade**;
- A **relação com os/as educadores/as** sociais influencia no desenvolvimento subjetivo das adolescentes;
- **Medidas disciplinares coercitivas** são indistintamente

*“Eles falam que isso aqui vai mudar a gente, que a gente vai ficar três anos trancada aqui e que vai mudar. A gente vai sair daqui, e a gente vai chegar lá e não vai ter... não vai ter nada pra... não vai ter um serviço, a gente não vai ter uma faculdade... não vai ter isso, não vai ter aquilo... não vai ter oportunidade de conseguir progredir, e a gente vai voltar a fazer tudo o que a gente fazia antes.”*

*“Você acha que só porque a gente é jovem e a pena é de três anos a gente quer continuar nessa vida? Lógico que não! Tem gente aqui que realmente quer uma vida diferente, mas não tem oportunidade... não há outra saída, a não ser isso aqui. Aqueles caras que ficam xingando a gente na TV, é porque não conhecem a nossa realidade.”*

Maria da Penha, 17 anos, 1 ano e 5 meses de internação

## D2 - O Olhar das Adolescentes sobre a Instituição Socioeducativa ↔ O Olhar Institucional Sobre a Infração Juvenil Feminina

Buscou-se identificar se as adolescentes, em suas narrativas, reproduzem ou ressignificam as **concepções de gênero presentes no contexto socioeducativo.**

- **Rejeição ao sistema de valores institucionais** que sustenta as discriminações de gênero;
- Descontentamento em relação às **desigualdades de gênero** no atendimento socioeducativo;
- Crítica à **invisibilização social e institucional** que vivenciam cotidianamente;
- **Dupla punição:** pelo controle formal do poder judiciário e pelo controle informal da sociedade.
- Maior rigor nas **medidas disciplinares** - em sua maioria **pautadas em preconceitos e estereótipos de gênero.**

*“Nós temos os mesmos direitos que os meninos, mas só no papel. Ninguém faz nada pela gente porque eles não querem a gente aqui. E pronto, acabou a história. Nós têm que ficar calada e pronto. Nós é ‘esparro’.”*

*“Nós somos esquecidas pelo sistema, pela justiça... ninguém olha pra nós. Nós só fica aqui presa. Isso é uma forma de isolar a gente.”*

Maria da Penha, 17 anos, 11 meses de internação.

*“Eles dizem que mulher briga demais. Mas é que todo mundo aqui considera o módulo feminino o pior módulo. Que a gente... sei lá, moço... as pessoas têm muito preconceito com a gente porque a gente é mulher, entendeu... aqui, a gente, mulheres, não tem direito de nada...”*

Naomi, 18 anos, 5 meses de internação

## D3 - Interação Social ↔ Isolamento

Buscou-se compreender como as condições concretas de funcionamento da instituição socioeducativa - especificamente aquelas que se referem às **oportunidades de interação** – influenciam o desenvolvimento subjetivo das adolescentes.

- Indicadores de que as instituições socioeducativas têm como norma a concessão de **espaço e tempo bastante restritos para as interações** entre as adolescentes e também delas com os demais adolescentes acautelados na unidade;
- **Poucas oportunidades de (re)negociação** das diferenças entre elas;
- Reconhecimento da **importância das interações e da convivência em grupo nos processos de desenvolvimento** subjetivo e de reinserção social do/da adolescente que cumpre MSE de Internação;
- Crítica ao **isolamento**.

*“Mas velho, eu não entendo pra quê isolar a gente... a gente não tá aqui pra se ressocializar? Pra voltar a conviver com a sociedade? Então a gente tem que começar com quem tá aqui dentro, não sozinha... inclusive com os meninos. Eles acham que a gente vai sair daqui e vai se isolar no mundo?”*

Maria da Penha, 17 anos, 1 ano e 05 meses de internação

*“Eles quer ressocializar nós trancada, igual bicho? Só cria mais ódio em nós, o dia todo trancada ali. Isso aqui não ressocializa ninguém não, moço. Só alimenta o ódio, a raiva...”*

Judith, 20 anos, 11 meses de internação

## D4 – Processos Reflexivos ↔ Reprodução do Discurso Institucional

Buscou-se identificar um episódio que indicasse a **emergência de perspectivas subjetivas críticas**, em oposição à repetição de posicionamentos anteriores próprios, como também de posicionamentos sociais dominantes.

- Tensões e ambiguidades presentes nas narrativas das adolescentes indicaram uma **reação à normatização institucional** – hierarquização entre as adolescentes maiores e menores de idade e estereótipos de gênero;
- As **dificuldades** de condições concretas de **(re)negociação** das normas de convivência no módulo feminino;
- A Oficina de Reflexão, como um contexto mediador, possibilitou a emergência de processos reflexivos que culminaram na **ressignificação** de algumas **relações interpessoais** entre as adolescentes.

*“Nós não tinha a oportunidade de conversar entre nós e de resolver as treta, assim como tamo conversando agora. É uma oportunidade que nós tá tendo de se acertar.”*

Rose Marie, 19 anos, 1 ano e 3 meses de internação

*“Eu nunca tinha pensado nisso, que vocês não falava comigo por causa disso. Eu achei que vocês simplesmente não gostava de mim e pronto. Agora que eu sei, eu vou pensar antes de meter os outro nas minha treta, mesmo”.*

Chiquinha, 16 anos, 1 ano e 11 meses de internação

# Considerações Finais

- Indicadores de que as adolescentes, mesmo em condições de desenvolvimento restritivas – poucas possibilidades de interação e de trocas intersubjetivas - produzem novos significados;
- Resistem ao processo de normatização da subjetividade;
- Isolamento como estratégia institucional de regulação e controle da subjetividade;
- Concepções que naturalizam os papéis de gênero e desvalorizam as mulheres são mais determinantes das atuações do SSE, do que a conduta das adolescentes.



Obrigada!

Daniela Lemos Pantoja Costa

[danim23@uol.com](mailto:danim23@uol.com)

**As adolescentes e a medida socioeducativa de internação:  
rompendo o silêncio**